

DEUS

Eu Sou a Essência Absoluta, Sou Arquinatural,
Onisciente e Onipresente, Sou a Mente Universal,
Sou a Causa Originária, Sou o Pai Onipotente,
Sou Distinto e Sou o Todo, Eu Sou Ambivalente.

Estou Fora e Dentro, Estou em Cima e em Baixo,
Eu Sou o Todo e a Parte, Eu é que a tudo enfaixo,
Sendo a Divina Essência, Me Revelo também Criação,
E Respiro na Minha Obra, Sendo o Todo e a Fração.

Estou em vossas profundezas, sempre a vos Manter,
Pois Sou a vossa Existência, a vossa Razão de Ser,
E Falo no vosso íntimo, e também no vosso exterior,
Estou no cérebro e no coração, porque Sou o Senhor.

Vinde, pois, a Meu Templo, retornai portanto a Mim,
Estou em vós e no Infinito, Sou Princípio e Sou Fim,
De Minha Mente sois filhos, vós sereis sempre deuses,
E, marchando para a Verdade, ruíreis as vossas cruces.

Não vos entregueis a mistérios, enigmas e rituais,
Eu quero Verdade e Virtude, nada de "ismos" que tais,
Que de Mim partem as Leis, e, quando nelas crescerdes,
Em Meus Fatos crescereis, para Minhas Glórias terdes.

Eu Não Venho e não Vou, Eu Sou o Eterno e o Presente,
Sempre Fui e Serei, em vós, a Essência Divina Patente,
A vossa presença é em Mim, e Quero-a plena e crescida,
Acima de simulacros, glorificando em Mim a Eterna Vida.

Abandonando os atrasados e mórbidos encaminhamentos,
Que lembram tempos idólatras e paganismos poeirentos,
Buscai a Mim no Templo Interior, em Virtude e Verdade,
E unidos a Mim tereis, em Mim, a Glória e a Liberdade.

Sempre Fui, Sou e Serei em vós a Fonte de Clemência,
Aguardando a vossa Santidade, na Integral Consciência,
Pois não quero formas e babugens, mas filhos conscientes,
Filhos colaboradores Meus, pela União de Nossas Mentes.

O PODER DA ORAÇÃO

Negar o poder da oração é como negar a força do pensamento, a sua capacidade vibrante, a sua vigência fundamental. O filho contém, naturalmente, aquelas virtudes que são da natureza do Pai Divino; e a inteligência não poderia existir, se a mente não fosse o seu fundamento. Pelo uso da mente, aplicada em condições de inteligência, com a devida direção, isto é, com o fim designado, tem-se como resultante a prova da função manipuladora de efeitos, ou daquela capacidade que Cristo chamou de poder criador, por derivação do Poder Divino ou do Pai. Ninguém jamais poderia eliminar Deus e o que deriva de Deus! E o pensamento que tem origem na mente e vaza pela inteligência, é, no filho, uma das manifestações do Poder Divino. Honre-se cada qual como filho de Deus, pelo bom comportamento, quer individual, quer coletivo, e faça questão de aplicar bem o seu poder mental, a fim de ocasionar o seu bem e o bem do seu próximo.

Sem a mente e sem a inteligência, a quem a vontade empresta feição dinâmica, para que servissem o AMOR e a SABEDORIA? Observemos, pois, o quanto se deve atenção à força do pensamento, e, mais ainda, consideremos o que pode resultar de sua aplicação coletiva, bem conhecida e melhor aplicada.

Já diziam os Grandes Iniciados, que toda a importância doutrinária residia em revelar o AVESSO DO MUNDO, a CAUSA PRIMÁRIA, de onde tudo procede, onde tudo existe, movimenta e se realiza. E o Espiritismo, como Súmula Doutrinária, ou Doutrina Integral, tendo por fundamento a MORAL que harmoniza e dignifica, o AMOR que sublima e diviniza e a REVELAÇÃO que adverte, ilustra e consola, mais do que qualquer outra escola doutrinária, tem por obrigação colocar o filho em estado de plena consciência perante o seu Pai Divino.

A NARRATIVA INICIÁTICA

Havia mais de vinte anos que Séfora comprara a fazenda, ali residindo em companhia de dois irmãos, Pedro e Pantaleão. Depois de enfiar, deixara o professorado e dera-se ao amanho da terra. Sempre fora encantada pelas coisas da natureza, sempre soubera compreender a grandeza do que é puro e simples. E seus dois irmãos, experimentados na arte de administrar, fizeram-lhe o gosto em admitir a administração.

A natureza mantinha em suas mãos aquela sabedoria que Deus lhe imprimira; e os homens viviam segundo como viessem os tempos. E se alguém nascesse ou morresse, por dentro da fazenda, isso ocorria como todos os tempos e lugares, segundo como eles julgavam, pois na terra a vida sempre se estampara na morte e vice-versa.

Daquela morte em diante, isto é, desde que Pantaleão deixara o mundo, algumas coisas começaram a desandar; é que Séfora passara a sofrer pesadelos, começara a ver seu irmão em apuros, correndo pela fazenda feito louco, tendo atrás de si dois homens a persegui-lo, e dois homens que ela reconhecia serem dois antigos colonos.

A cozinheira sorriu, comentando:

— Nem a Religião nem a Medicina, dizia meu pai, poderão evitar a morte. A importância está no conhecimento...

... Chegando, todavia, à cidade, entrou casa a dentro do chefe da Estação, que sabia de ouvido ser espiritista, para rogar o favor de umas palavras. E ali ficou a revelar os acontecimentos que vinham ocorrendo com Séfora, sua irmã, depois da morte de Pantaleão, o irmão de ambos.

— Cada coisa em seu devido lugar: se é mal físico, trate-se fisicamente; se é espiritual, trate-se espiritualmente; e se houver simbiose, façam-se os dois tratamentos. A questão, amigo Pedro, é saber onde está o mal, para atacá-lo com as armas e os engenhos necessários.

E gritava o pobre irmão:

— Somos dois infelizes, mas estamos vingando!... Ninguém nos fará parar, nada nos deterá!... Os miseráveis terão o fim que merecem!...

O chefe da Estação, conversando brandamente com ele, falou-lhe de suas obrigações para com as leis de Deus, das quais, uma vez observadas, derivam a paz e libertação final do espírito.

O presidente da mesa ordenou:

— Deus é a Divina Autoridade! Deus é Lei e Justiça! Ninguém tem o direito de se fazer vingativo, porque no passado, nas vidas pretéritas, pode ter feito coisas muito piores. Portanto, vamos apelar para Deus, em orações, a fim de por término a estas desgraças. Vamos procurar em Deus o melhor a fazer, pois que raivas e mútuas perseguições nada resolvem em favor da glorificação do espírito.

Reclamando aquilo que julgava ser direito seu, perguntou o espírito:

— Devo, então, ser vítima de Deus e dos homens?!...

O Guia que chefiava a comitiva, replicou-lhe:

— Nem uma coisa nem outra, pois trata-se de atender os Mandamentos da Lei de Deus, eles que afirmam estar em Deus a plena Justiça, devendo todos os filhos de Deus a ela observância irrestrita, a fim de se tornarem harmônicos e felizes. Se quem erra é contra a Lei, quem pretende vingar o erro não é menos errado. Portanto, façamos questão de seguir o Divino Exemplo do Cristo, que em Deus confiou totalmente, havendo por isso mesmo vencido o mundo. Repito, mais uma vez, que a Lei de Deus é o Documento Infalível; quem lhe der cumprimento, assim como Jesus lhe deu, jamais cairá em trevas, jamais será escravo do erro.

Que devia fazer?

Ele, o perseguidor, indagou:

— Que me dará o perdão?

Solícito, respondeu o Guia:

— Aquilo que nós temos, os filhos de Deus que observam a Lei. Repare que somos felizes, iluminados, servidores da Verdade e do Bem; isto é, que estamos na trilha certa, naquele caminho que nos conduzirá à Pureza e à Sabedoria integrais, que constituem o grau crístico, ao estado de libertação total.

E o Guia convidou-o:

— Venha conosco, para uma escola de trabalho e de paz, de iluminação interna e de indizíveis prazeres espirituais.

— Minha irmã corre perigo de enlouquecer?

Ao que responde o Guia:

— Três irmãos encontram-se em perigo: o primeiro é o perseguidor, de vítima tornando-se algoz, por falta de esclarecimento; o segundo é o recém-morto, grande culpado sem dúvida, mas por isso mesmo bastante digno de piedade, pois ao culpado basta o peso da culpa; e o terceiro é a sua irmã, que não sabendo coisa alguma das leis de Deus, insulta a Revelação e com isso comete grave erro, podendo acabar muito mal os seus dias terrícolas. E como não sei ao certo quem seja de todos o mais errado, porque não lhes conheço o Carma, creio que devemos fincar pé no trabalho justo e certo, a fim de ensinar o caminho da Verdade e do Bem. Para isto é que veio Jesus ao mundo: deixar uma Doutrina Viva, capaz de ensinar de fato a lição perfeita, capaz de provar a diferença que há entre o Bem e o Mal.

O Guia adiantou:

— A Criação depende do Criador. Ninguém poderia interferir nisso. Mas desde que haja o ser criado, importa conhecer e respeitar as leis de existência, movimento, evolução, responsabilidade, reencarnação, comunicação e habilitação universal. Tudo isto já era conhecido antes de Cristo, porque fora ensinado pelos chamados Grandes Iniciados, que fundaram as Grandes Escolas Iniciáticas. Jesus veio ao mundo para tornar o Conhecimento da Verdade de âmbito geral e para servir de Modelo Integral. Todas as Grandes Revelações tiveram em Jesus o Expositor da Divina Revelação Integral, porque fundamentada na MORAL, no AMOR e na REVELAÇÃO. Quanto ao Espiritismo, constitui a reposição das coisas no lugar, já que a Excelsa Doutrina fora corrompida no quarto século, em Roma.

Quando no sábado à tarde, chegaram à fazenda, para realizar a segunda sessão e procurar encaminhar a fazendeira no seu desenvolvimento mediúnico, encontraram ali tremendo reboliço, pois a fazendeira, segundo a opinião de alguns, havia enlouquecido, tendo atacado o seu irmão Pedro a machadadas. A sorte é que ele, estando de olho nos movimentos da irmã, não se deixara apanhar de surpresa.

Estava ela trancada em um quarto, amarrada e vigiada, quando a comitiva chegara.

— Eu me chamo Afrânio e não Séfora.

— Aqui estamos — passou a dizer o Guia — conforme nos enseja a Soberana Vontade de Deus, para tratar do caso presente. O irmão Afrânio está dominando de todo a irmã, em perfeita ligação mediúcnica. É hora de fazê-lo reconhecer o erro em que incide, pois ele sabe que é desencarnado, embora não saiba por que motivo está ligado a ela, tendo abandonado o irmão Pantaleão, que está escondido na estrebaria.

Ele replicou, revelando impaciência:

— Eu não aceito conversa alguma! Comigo não tem isso! Deus não soube cuidar de meus direitos, eu que era homem de bem e de muita fé!

O Guia limitou-se a perguntar:

— Em todas as vidas tem sido homem de bem e de muita fé?

O Guia informou:

— A ignorância e o erro, irmão, sempre fazem com que os homens, encarnados ou desencarnados, mais queiram ensinar a Deus do que aprender com Deus. Entretanto, saibamos, tudo isso não passa de louca presunção, pois a Soberana Lei sempre se cumpre, porque a Deus não faltam recursos para fazê-la prevalecer. Visto sua conduta ser essa, vamos levá-lo e doutriná-lo de outro modo, pois aqui estamos com as prerrogativas da Lei e da Justiça, elas que não podem ser escandalizadas.

O Guia-chefe comandou e os servidores deram cumprimento a ordem. Séfora retornou a si, porém com ares abobados. Enquanto isso, deste outro lado as coisas se passavam de modo rigoroso, pois Afrânio defrontava situação dolorosa, vivia momentos de pavor, sujeito a uma forma de doutrinação menos desejável. É que, sendo hora, devia tomar o reto caminho, por conhecimento de causa. E aquilo tudo resumia a lição, a informação que devia ter e estava tendo, uma vez que a Providência tem à mão todos os recursos.

— Quem respeita o meu direito?! — exclamou Joaquim, tomado de pavor, por se ver preso de angústia íntima, causada pela pressão do meio tenebroso em que o tinham metido.

— Em virtude da finalidade da vida, tudo se resume em lhe forçar Deus, através das leis, para as glórias do porvir. Não se esqueça, porém, que tais glórias estão dentro de nós mesmos, dormem à espera que as acordemos. É isto, tudo isto que sofre, nada mais representa do que avisos e forçamentos. Atenda, pois, ao chamado de Deus, para se encaminhar ao Reino do Céu que traz dentro de si mesmo.

O Guia respondeu-lhe:

— As verdadeiras Grandes Revelações, ou Sabedoria dos Grandes Iniciados, embora fosse de fundo esotérico ou secreto, continha tudo em matéria de ensinamentos fundamentais. A seguir, como era esperado, veio o Cristo, cuja função missionária era tornar a Iniciação de caráter generalizado ou público, além de revelar em Si mesmo o espírito modelar, acima da matéria, senhor e não escravo dos mundanismos. O Cristianismo é um programa de superação do reino deste mundo, por isso mesmo que é o programa que concita e convida ao Reino do Céu, à plenitude espiritual, que cada um deve realizar em seu íntimo. Sucede, porém, que Roma inventou o catolicismo, no quarto século, findando ali o Cristianismo; daqueles dias em diante, a MORAL, o AMOR e a REVELAÇÃO tiveram fim, havendo se levantado no mundo o reinado da idolatria, o império dos comercialismos político-econômicos em nome de Deus e do Cristo. E por conseguinte, como não poderia ser de menos, a Humanidade entrou para um período de materialismo e de brutalidades.

O Guia presente retrucou-lhe:

— Os tolos buscam a religião, enquanto os inteligentes procuram conhecer a Verdade que liberta. Quando Maria foi visitada por Gabriel, que lhe anunciou ter ela que vir a ser a Mãe de Jesus, não começou ela a negar a Sabedoria de Deus, para afirmar as pagodeiras levíticas ou as maquinações farisáicas. E no alto do Tabor, frente ao Cristo espírito e diante de Moisés e de Elias, não se deram os Apóstolos a discutir problemas de liturgia comercialista. Pelo contrário, entregaram-se à Soberana Vontade de Deus, reconhecendo que as religiões podem ser feitas e desfeitas pelos homens, enquanto que a MORAL, o AMOR e a REVELAÇÃO pairam acima dos conchavismos humanos, existem pela Vontade de Deus e jamais passarão.

Sorriu o Guia-chefe, confidenciando:

— Também eu, caro irmão, lastimo ter aprendido bem tarde! Você está tomando conhecimento da Verdade agora, ainda na carne, o que muito lhe valerá, se quiser viver para ela. Mas eu aprendi no Espaço, como o seu irmão Pantaleão, que vem de se arrepender dos males praticados, bem assim como nosso irmão Joaquim, que neste instante acaba de fazer a sua profissão de fé nos domínios da Verdade. Quem se aplica na vida carnal ao conhecimento das leis do Universo, e conhecendo procura viver com AMOR e para o AMOR, certamente virá para cá noutras condições de merecimento.

O Guia observou:

— Além de ser o Diretor Planetário, Jesus veio viver o Modelo Integral, aquilo que é o Grau Supremo, o Cristo, a condição do espírito que se elevou acima do mundo, acima das formas. Observe que, embora sendo o Diretor Planetário, nunca aconselhou a que se adorem as coisas do mundo. Convidou sempre a que se faça tudo a bem da Suprema Hierarquia, da libertação final, da superação do reino deste mundo. Porque a finalidade do espírito é ser livre e glorioso, é pairar muito acima de mundos e de formas. Portanto, o Cristo quer ser igualado e não agradecido, imitado e não adulado. Os fazedores de religiões sempre andaram torcendo a Verdade, sempre buscaram transformar a fé em meio de vida, desviando as gentes do Cristo, conduzindo as gentes para longe da Verdade que livra. Rogo a você, Pedro, que faça grandes estudos e que os viva. Conheça os Grandes Iniciados, saiba o que representa o Cristo Inconfundível e pratique a MORAL, o AMOR e a REVELAÇÃO. Para os que aprendem isso, que aliás é muito simples, o Pai Divino está unido ao filho e o Reino do Céu nunca está fora de ambos. Tudo é divinamente local, tudo é infinitamente presente, nunca havendo distância entre o Criador e a criatura.

— O Espiritismo é a Súmula das Revelações, que vem como restauração do Cristianismo, para dar início a uma Nova Era. Esta Nova Era é a do entrelaçamento entre os dois planos da vida, coisa que acontece em todos os mundos, quando entram em fase evolutiva superior. Ao cabo de tudo, ou no curso dos tempos, haverá perfeita união entre um e outro lado. Importa, entretanto, que cada um faça questão de ir merecendo a Terra do porvir. Porque irão se sucedendo os eventos seletivos, as separações entre cabritos e ovelhas...

O Cristo é o Ponto Final da escala evolutiva, é o Ponto de Referência, é o Grau Máximo, é a União Feita. Para lá chegar é aos poucos, é trabalhosamente, é dando ao Divino Posto o valor que de fato encerra. Ele ensinou a lição de todos os tempos, apresentou o resumo da Verdade Integral, apontou o fim da escalada evolutiva. Por isso é que dizemos, irmão Pedro, que Ele não convidou à adoração deste mundo, e sim à renúncia do mundo, a fim de realizar mais depressa o Reino do Céu interior. Um Cristo nunca é um escravo de condições inferiores; é um Espírito Perfeito e convida à Perfeição. Assim devem compreender, para aos poucos irem realizando o Cristo interno. Repito, irmão Pedro, que convém andar devagar e com a devida segurança. A Lei, a Trilha dos Cristos, ensina muito bem como ir vivendo, para lá ir chegando, sem choques e sem precipitações que bem poderiam resultar em atrasos dolorosos. Os reinos e as espécies existem, Pedro, para que a centelha possa ir desabrochando aos poucos, lentamente, seguramente.

— Embora sejam muitos os entraves, que dificultam a realização do Cristo interno, temos o EGOÍSMO e o ORGULHO como sendo os maiores inimigos do homem. Estes inimigos é que quase sempre movimentam os outros, fazendo o homem fracassar nos trabalhos internos de edificação crística. Bem podem avaliar a questão, observando que o Cristo, não tendo sequer onde reclinar a cabeça, recebeu a crucificação das mãos daqueles que pareciam feitos de EGOÍSMO e de ORGULHO. MORAL é harmonia, AMOR é sublimação e REVELAÇÃO é fonte informativa; quem quiser, portanto, aprender com o Cristo externo, saberá como se guiar para realizar o Cristo interno. E se bem querem saber, a Lei de Deus não ensina a procurar religião nem a cultivar sectarismo algum; ela quer o homem íntegro, decente, cultivador de seus três sentidos, que são os necessários, que são os intransferíveis.

Faça tudo pelo seu despertar íntimo, que o Cristo, o Modelo Integral, foi para isso apresentado pelo Céu. Porque muitos são os que se fazem arcas de conhecimento teórico, nada produzindo de prático, nada realizando que mereça respeito, que venha a constituir galardão hierárquico. Fora da Virtude não pode haver grandeza real; e a Virtude nunca poderia ser apenas

teórica. Se vai ler os Grandes Iniciados, lembre-se de que o melhor é fazer-se um grande iniciado. E se quer meditar sobre a questão, pense bem nas comunicações espíritas, no que está o Consolador a ensinar, tudo muito prático, tudo muito terra a terra com os ensinamentos da Lei. Por que as obras é que representam o indivíduo. Ninguém se iluda com os engodos religiosistas, com os sacramentos que podem ser comprados e vendidos, porque a Lei de Harmonia não os reconhece de modo algum. Assim mesmo, saiba quem quiser, Iniciados e Cristãos Planetários não fornecem a LUZ DIVINA por encomenda ou à custa de propinas e favores. Cada qual, pois, se inicie e se realize, se quiser vir a ser um espírito luminoso ou glorioso. Deus não é particularista, a Lei não é religiosa e a Justiça Divina não tem afilhados!

E o Guia-chefe assentiu:

— Estamos informados, pelos nossos maiores em hierarquia, que a hora se apresenta, quando a Verdade Interior terá que ser muito mais valorizada do que as verdadezinhas exteriores, que não feito os monopólios sectários de todos os tempos. É de bom alvitre, portanto, que os homens de boas intenções procurem conhecer, sentir e viver a Verdade Interna, o Pai Divino e Onipresente, antes de irem procurando formalismos exteriorismos pagãos, fetiches e tudo isso que encantou o homem do passado, cego e inculto que era, e por isso mesmo, escravo de manobristas clericais, de engodos bem caros. Quem quiser saber saiba, que rótulos não convencem a Lei e a Justiça! Onde estiverem os cérebros vazios de verdadeiros conhecimentos, onde estiverem os corações desertos de nobres sentimentos de fraternidade, por certo ali não estará a LUZ DIVINA. Aquilo, pois, que pode ser ou comprado ou vendido, não é aquilo que glorifica o filho diante de Deus e diante de si mesmo. As virtudes que valem, que de fato engrandecem o filho de Deus, são aquelas que brilham de dentro para fora! As outras, aquelas que podem ser compradas ou vendidas, aquelas que são postiças, essas apenas comprometem o espírito. As regiões inferiores do astral, saibam-no, estão abarrotadas de almas que vieram do mundo envoltas em muitos simulacros comprados aos credos, verdadeiras arcas de ritualismos pomposos e caríssimos; entretanto, perante a Lei e a Justiça, tais exterioridades nada representam. Elas sofrerão o peso das culpas, e um dia retornarão ao mundo carnal, para aprender o cultivo da Sabedoria e do Amor, tudo porém de modo simples, humanitário, tal e qual a Lei de Deus ensina e o Divino Modelo exemplifica. As religiões e os sectarismos idólatras e comerciantes, em quase tudo conseguiram iludir os homens; mas não conseguiram iludir a Lei da Harmonia. Vejam, pois, que não haja dolo em seus corações.

— Nenhum dos Grandes Iniciados, e muito menos o Cristo Inconfundível pretendeu distribuir a LUZ DIVINA a troco de favores ou de adulações mais ou menos engenhosas. Isso jamais acontecerá. Por conseguinte, vou dar-lhe a CHAVE DA VERDADE, um programa teórico, contendo as bases doutrinárias fundamentais; mas a realização, no templo interior, cumpre a cada um que o venha conhecer. O Céu sempre oferece os elementos em potencial; cada centelha espiritual é um pedacinho do Céu em potencial; mas o desabrochamento cumpre a cada um em si mesmo realizar. E como sei para Quem estamos trabalhando, na continuação dos trabalhos de restauração e consolidação da Excelsa Doutrina, posso afirmar-lhe que o programa será simples, conciso e inderrogável. Para ser compreendido será fácil, mas para ser realizado demandará toda a evolução interior, custará a consumação hierárquica do espírito.

... Ele será fácil por fora, mas será difícil por dentro, por causa da iniquidade, do materialismo que ainda comprime o homem terrícola. Todavia, como o bom senso ordena que se ande com vagar e segurança, os simples e os prudentes i-lo-ão realizando aos poucos, no curso dos tempos e no âmbito das vidas.

E o Guia-chefe comentou:

— Compreendendo ou não, o programa é assim mesmo, é inderrogável e intransferível. Entre o Pai e o filho a distância é de ordem vibratória e terá que ser vencida, custe mais ou custe menos. A marcha para o íntimo, a marcha no rumo do AMOR e da SABEDORIA, deve ser encarada com todo o rigor possível. A Ciência da Unidade, como diziam os Grandes Iniciados, e que foi demonstrada pelo Cristo Inconfundível, deve passar da Idéia para o Fato. Eis a grande questão a se resolver no íntimo, no verdadeiro Reino do Céu, aquele Reino que, como afirmou o Cristo, não virá através da exterioridade, de paganismos bem mal disfarçados, embora muito bem cuidados pelos mercadores da fé.

— Compreendemos as fraquezas humanas, porém não perfilhamos o procedimento daqueles que, ficando nas portas do Templo da Verdade, nem entram nem permitem a entrada aos que gostariam de fazê-lo. Estamos falando no presente, mas com vistas à Nova Era, que virá e reclamará dos terrícolas uma conduta muito melhor em matéria de espiritualidade. Podemos afiançar, que o Primeiro Mandamento da Lei, aquele que foi pelo Cristo vivido em glorioso esplendor, virá a custar muito caro a muitos irmãos nossos. Quem quiser saber saiba, que os tempos chegam e a Lei terá de ser observada, terá que ser executada. Para cada Era o seu devido comportamento, para cada idade evolutiva a sua conseqüente obrigação. A Humanidade está sendo instruída pelo Consolador, pelo batismo de Espírito; queira ou não, goste ou não, irá sendo mais responsável, terá que responder por aquilo que veio a saber.

O Guia respondeu-lhe:

— Lembro o seguinte: o que nos importa não é o problema do homem terrícola. A nossa palavra é de ordem cósmica, é de caráter universal. O tempo urge que o homem pense em termos da realidade cósmica, que se considere parte integrante do Cosmo. Portanto, quem não realizar na Terra o seu programa crístico, terá que fazê-lo noutro lugar, seja lá onde quer que seja. A lei das migrações interplanetárias não nos causa espécie, ela sempre existiu e fez a sua parte na vastidão do Cosmo. Nosso prazer será, portanto, que os filhos de Deus, habitantes da Terra, venham a merecer as Eras futuras, os dias de Luz e de Glória que a Terra virá a ostentar. Qualquer inteligência poderá entender isto perfeitamente: uma vez que não é possível derogar e transferir a Lei de Harmonia, melhor é que se lhe dê a mais fiel observância. Ser deslocado, saibam, por desobediência à Lei, custa sempre muito caro!

Seis meses depois, quando Séfora já se podia acreditar uma médium regular, recomendaram os Guias que fosse feita uma reunião; eles tinham o que dizer e queriam fazê-lo por seu intermédio. E a sessão foi feita, havendo o Guia-chefe escrito através dela:

“Aqueles mesmos Grandes Mestres que precursaram o Cristo Planetário, agindo em comunhão de vistas, sob a tutela de quem fora indicado a ser o Missionário da Restauração, tudo envidam de esforços, para arregimentar os homens terrícolas no seio da Verdade. É necessário saber, conseqüentemente, que as divisões que têm curso na Terra e nas baixas esferas espirituais, não encontram guarida naquelas Grandes Almas que dão seguimento às ordens do Cristo Planetário.

Aos que puderem se elevar acima das paixões sectárias ou divisionistas, aos que puderem deixar de ser religiosos, para se tornarem verdadeiros pelo conhecimento e culto da Verdade, entregamos a nossa confiança, na certeza de que, empenhando a vida no cumprimento da Lei de Deus, da MORAL, do AMOR e da REVELAÇÃO, tudo farão pela melhora do mundo, quais novos e denodados Apóstolos de Jesus Cristo, Daquele que, agindo acima de instituições e de grupos particularistas, confundiu o erro e escandalizou a morte, venceu o mundo e foi posto à frente dos vitoriosos, não mais devendo contar tempos nem vidas entre os homens, pairando acima de mundos e de formas, fazendo parte das Legiões Gloriosas, Daqueles que Dirigem mundos e humanidades, Unidos para sempre ao Pai Divino, através de cuja Divina Luz exercem a perene Autoridade.

Lembrando que Espiritismo não é sectarismo, porque tudo começa no Espírito Integral que é o Pai Divino, lembramos que ele é Escola de Verdade, Amor e Justiça, estando acima de mundos e de formas, porque sua função é a de emancipar os filhos do mesmo Pai Divino, é a de torná-los conscientes e vitoriosos, feitos à imagem do Sagrado Princípio, Espírito e Verdade, Luz e Amor, Glória e Harmonia.

E como te dissemos, confia no Amor e na Bondade, a quem o trabalho deve agenciar, a fim de te elevares no templo interior, onde está a Luz Divina, que deves exteriorizar, fazer brilhar, assim como brilha a de Jesus-Cristo, o nosso Divino Modelo. Porque, assim como já te disseram os Antigos Mestres, assim dizemos, que ‘a cada um será dado segundo as obras que praticar.’”

“Nas antigas Revelações encontrarás os ensinamentos que precursaram o Cristo; no Cristo encontrarás o Modelo Integral e o derrame de Revelação sobre toda a carne; no espiritismo encontrarás a restauração do Cristianismo, da Doutrina Integral; só em ti mesmo, porém, encontrarás o Céu em potencial, a Luz, a Glória e o Poder, que deves um dia fazer brilhar. Auxilia

a fazer brilhar o teu próximo, para que venhas mais depressa a partilhar da Luz Divina. Tu és o responsável pela tua Luz, pela tua Glória e pelo teu Poder, pois o Senhor das Almas e dos Mundos assim o quer. Vê o capítulo final do Apocalipse, o grande aviso que contém, que proclama a cada um ser dado, segundo as obras que venha a praticar”.

ORAÇÃO

Nós Te rogamos, Pai de Infinita Bondade e Justiça, as graças de Jesus Cristo, através de Bezerra de Menezes e suas legiões de companheiros. Que eles nos assistam, Senhor, consolando os aflitos, curando aqueles que se tornem merecedores, confortando aqueles que tiverem suas provas e expiações a passar, esclarecendo aos que desejarem conhecer a Verdade e assistindo a todos quantos apelam ao Teu Infinito Amor.

Jesus, Divino Portador da Graça e da Verdade, estende Tuas mãos dadivosas em socorro daqueles que Te reconhecem o Despenseiro Fiel e Prudente; faze-o, Divino Modelo, através de Tuas legiões consoladoras, de Teus Santos Espíritos, a fim de que a Fé se eleve, a Esperança aumente, a Bondade se expanda e o Amor triunfe sobre todas as coisas.

Bezerra de Menezes, Apóstolo do Bem e da Paz, amigo dos humildes e dos enfermos. movimenta as tuas falanges amigas em benefício daqueles que sofrem, sejam males físicos ou espirituais. Santos Espíritos, dignos obreiros do Senhor, derramai as graças e as curas sobre a humanidade sofredora, a fim de que as criaturas se tornem amigas da Paz e do Conhecimento, da Harmonia e do Perdão, semeando pelo mundo os Divinos Exemplos de Jesus Cristo.